

DEPRESSÃO PÓS PARTO- REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Julia Périgo Chiuzi¹; Ivone Panhoca²

1. Estudante do curso de Medicina; e-mail: juliachiuzi@hotmail.com
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: i.panhoca@terra.com.br

Área de conhecimento: **Medicina**

Palavras chaves: Depressão; Pós-parto; Mulheres

INTRODUÇÃO

A figura feminina, normalmente, é descrita como a causa dos males do gênero humano, em função da sua curiosidade imprudente e pecaminosa, tal como o mito da criação de Pandora, que foi a primeira mulher criada por Zeus (CHAUÍ,2002). Aqui, em um ato de curiosidade Pandora abre o objeto em que guardava todos os males do mundo e a deixa escapar. Por causa disso, a mulher criada por Zeus foi julgada como sendo a precursora dos males humanos. Não apenas Pandora, como também na história bíblica, a primeira mulher criada por Deus, Eva, foi castigada após um ato sexual metaforizado pelo fruto proibido objetificado pela maçã. Em um processo de castigo, Eva carregou para toda as mulheres da humanidade a dor do parto. O retrato dela está, intrinsecamente, relacionado à questão de o ato sexual ser pecaminoso e, por isso, castigado pelo divino. Em 1998 Chodorow destacou que desde cedo as meninas aprendem que ser desse sexo não é tão bom quanto ser do sexo masculino, sendo que a elas não é permitido apresentar-se de roupas sujas, sentar-se de forma descuidada, etc., tendo todas, à frente, um ponto a que deverão chegar: a maternidade. Diante da força de tais paradigmas sociais, a mulher, induzida a aceitar que nasce para ser mãe, não tem sequer a opção de - a seu modo e se assim o desejar - vivenciar o processo de tornar-se mãe ao longo da gestação e do período puerperal. Decorrem daí culpas e angústias que por vezes caminham para a patologia, configurando um quadro bastante frequente no período puerperal a Depressão Pós-Parto (DDP).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo geral entrevistar mulheres com depressão pós-parto e correlacionar com os dados obtidos com o contexto histórico social. O objetivo secundário é analisar as entrevistas parindo de três temáticas: patriarcalismo e machismo, gravidez indesejada e saúde mental e preconceito.

METODOLOGIA

A proponente buscou a aceitação de sete mulheres para participar de uma entrevista do tipo história de vida, em que cada participante teve total liberdade de falar livremente, sem limitações de horário e sem julgamentos. Essa busca aconteceu em grupos específicos do Facebook, que continham mulheres portadoras da patologia. A análise qualitativa dos dados foi feita com base em Bardin (2011), que apresenta um conjunto de técnicas de análise visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção destas mensagens.

RESULTADOS

Os dados foram analisados com base em BARDIN (1997) e MINAYO (1997), seguido as etapas de pré-análises e exploração do material. Eles foram divididos em temas, que segundo BARDIN (1997) compõem unidades de significação que podem ser extraídas de um texto analisado. Posto isso, foram elaborados três temas: patriarcado, gravidez indesejada e saúde mental.

- **Gravidez indesejada**

De todas as mulheres entrevistadas 71,42% delas passaram por gravidez indesejada. Dos relatos analisados foi possível inferir que três das cinco participantes com gravidez indesejada- 42,85%- tinham idade precoce.

- **Patriarcado**

Segundo Freyre (1966) a família patriarcal era o centro da sociedade, pois desempenhava as funções de regulação da pro- criação, de administração econômica do lar e de direção política da cidade em que vivia, sendo tudo regido pelo homem. Portanto, não existe uma sociedade brasileira sem associação entre patriarcado e machismo.

- **Machismo social**

Duas das sete mulheres relataram ter sofrido agressão física de ex-maridos. As outras cinco mulheres relataram que, ao menos uma vez durante a gravidez sentiram o julgamento dos homens e/ou de seus maridos; da sociedade patriarcalista. Dentre as atitudes mais frequentes relatadas pelas mulheres foram: deveres de casa não compartilhados, deveres com o recém-nascido não compartilhados e xingamentos pela mudança de humor.

- **Machismo institucional**

Uma das sete mulheres relatou ter sofrido do machismo institucional, como com o orientador de seu mestrado.

- **Saúde mental**

Todas as mulheres relataram que sofreram, em algum momento, o preconceito de terem uma doença mental. Sete (100%) mulheres buscaram em algum momento, ajuda médica ou psicológica e três delas buscaram auxílio também da religião e da fé.

DISCUSSÃO

Na depressão pós-parto os sentimentos e os confrontos existentes entre a mulher e a futura mãe – ambos habitando o mesmo corpo e mente – e os interesses pessoais e profissionais, de um lado e, de outro, os interesses histórico-sociais, ideológicos e patriarcais, podem gerar conflitos internos na mulher, que antes não se via como mãe, cabendo-lhe, agora, essa responsabilidade. Os dados coletados foram analisados com base nas seguintes diretrizes: 1) Gravidez indesejada e principais fatores, 2) Patriarcado, machismo e depressão pós-parto e 3) Saúde mental.

- **Gravidez indesejada e principais fatores**

Esse tópico trata especificamente sobre os aspectos particulares dos fatores relacionados à gravidez indesejada. GAUTHREAU et al (2017), avaliaram a relação de desejo de estar grávida com a DPP, enfocando sentimentos depressivos e frequência deles. Os autores verificaram que as mulheres que não desejavam a gravidez mas engravidavam mostraram maior risco de DPP, comparado com mulheres que engravidavam quando e porque quiseram, fator importante a ser considerado.

- **Patriarcado, machismo e depressão pós-parto**

Segundo Theichler (1984) algumas mulheres, ainda na atualidade, vivem o chamado: quadro institucional, que seria uma tríade entre medicina, casamento e patriarcado. Isso porque o casamento representa uma herança histórico-social, justo com o patriarcado e a medicina, profissão tradicional e antiga entre os homens, atuando como pilar para as relações. Nessa relação a mulher é colocada em uma posição inferior permitindo que o indivíduo do sexo masculino exerça o seu privilégio e tendo suas vontades atendidas (GILMAN, 2007). Assim sendo, pensando na relação da cultura do machismo existente no Brasil, é possível identificar que as mulheres sofrem socialmente e institucionalmente pelos resquícios desse processo histórico-social. No momento em que a mulher engravida, por ela já ter sofrido traumas relativos ao machismo, ela corre um risco maior de desenvolver depressão pós-parto.

- **Saúde mental**

Saraiva (2007) verificou em seu estudo que em as mulheres com depressão pós-parto, a ideia de ajuda pela fé e o apelo aos desejos do divino- tanto quanto ficar à espera, paralisada pela passagem do tempo ou buscando forças nelas mesmas-expõem a passividade e a incapacidade em gerir o próprio futuro, sendo recorrentes dois tipos de conduta: buscar ajuda médico-medicamentosa e psicológica (33,9%) ou encaminhar-se para a fé, tentar "buscar forças" nelas próprias ou esperar o tempo passar (66%). No presente estudo, as sete mulheres entrevistadas recorreram a tratamento médico, havendo, da parte delas, resistência no início, quando tentaram outros caminhos, especialmente da fé.

CONCLUSÃO

As mulheres com depressão pós-parto entrevistadas sofreram basicamente com: histórico patriarcal (machismo institucional e social), gravidez indesejada (sendo a maior incidência em mulheres mais jovens) e preconceito em relação a saúde mental, fazendo com que buscassem ajudas médico-medicamento mais tardiamente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70- Brasil, 2011. 223 p.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2002. 424 p.
- CHODOROW, Nancy. **The reproduction of Mothering: Psychoanalysis and sociology of gender**. Londres: University Of California Press, 1999. 263 p.
- FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. 9. ed. Rio de Janeiro: Global, 1996. 728 p.
- GAUTHREAUX, Cristina et al. **Associação entre a adoção da gravidez e a experimentação de sintomas de depressão pós-parto entre novas mães nos Estados Unidos**. Baltimore: Medicina Baltimore, 2017.
- GILMAN, Charlotte Perkins. **O papel de parede amarelo: Contos fantásticos do inconsciente**. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2007. 15 p.
- MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.
- SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **A experiência materna mediada pela depressão pós-parto: um estudo das representações sociais**. João Pessoa: Editora Núcleo de Pesquisa : Aspectos Psicossociais de Prevenção A Saúde Coletiva, 2007.